

REFLEXÕES DIDÁTICAS E METODOLÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA WALDORF

CÉSAR FERNANDES Frederico Mueller¹

ALVES Alex Pereira²

RESUMO

Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica que buscou investigar as metodologias e didáticas aplicadas na Pedagogia Waldorf e nas práticas educativas de Paulo Freire, compreender esses sistemas promoveu novas possibilidades de desenvolver uma educação voltada para liberdade do ser humano, ao analisar a importância do professor e do aluno em relação ao ensino-aprendizagem e ao observar a necessidade de mudanças em alguns aspectos culturais como a questão relacionada à aplicação dos conteúdos fragmentados ou interdisciplinaridade e a relação de gênero durante a prática educativa no ambiente escolar, o atual estudo trás as estratégias utilizadas nesses processos pedagógicos como ferramenta de renovação nos conceitos formados pela docência do sistema tradicional, busca inter-relacionar os sistemas analisados e colocar a educação física como ferramenta de integração de conteúdos e realidade cotidiana dos educadores e educandos, a partir de reflexões formadas pelas pesquisas que fomentaram e embasaram os conceitos aqui apresentados, o leitor pode refletir juntamente com a escrita e proporcionar relativas mudanças na sua forma de educar, promovendo autoconhecimento gerando a partir destas, mais possibilidades para atuar em sua docência. Destaca a relação aluno-professor, teoria e prática, autoridade e liberdade, como ponto de partida de uma formação não mecanicista, a criatividade e imaginação somada com a curiosidade e criticidade epistemológica são fundamentais para esse processo educacional.

Palavras-Chave

Pedagogia Waldorf, Autonomia, Metodologia, Educação Física

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física da FIRA-Faculdades Integradas Regionais de Avaré –18700-902 – Avaré-SP. freddyfernandes80@live.com

² Orientador Professor Alex Pereira Alves FIRA-Faculdades Integradas Regionais de Avaré –18700-902 - Avaré- SP-Brasil.- Especialista em futsal pela universidade Gama Filho. Alexed.fisica@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Refletir sobre os aspectos didáticos e metodológicos que podem contribuir para o desenvolvimento integral do aluno e contribuir para a sua autonomia poderá ser uma estratégia muito relevante para a relação docente e discente. Compreender os paradigmas da educação e conseguir entender o aluno como sujeito do processo de ensino e aprendizagem, é uma grande inquietação deste estudo, outro tema em questão trata das abordagens feitas sobre a relação de gênero nas aulas de educação física e quais aspectos podem contribuir para que haja uma melhor interação social, sem discriminação por parte alguma. Desta forma iremos investigar qual a contribuição da pedagogia Waldorf no processo de ensino vivência e aprendizagem? Qual a contribuição das práticas educativas de FREIRE(1996), existe possibilidade de aplicação prática na educação física atual, orientando e trazendo diferentes ferramentas para uma docência de visão autônoma?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Reflexões, didáticas e metodológicas para uma suposta formação autônoma.

Segundo Lanz (2016) a pedagogia Waldorf é baseada na observação íntima do 'Ser criança' e nas condições necessárias ao desenvolvimento infantil, partindo da ideia de que o ser humano, não é um "recipiente vazio", onde basta introduzir os estímulos e informações de forma automática, essa forma de ensinar, para ele, torna o ser homem mecanizado. Esses processos mecanizados se encontram no âmbito social, na educação e no lazer, e isso atrofia a vontade e bloqueia as forças de imaginação e criatividade, porém a imagem de um sujeito formado pela pedagogia Waldorf deve ser oposta, exige um indivíduo espiritual, anímico e físico.

O autor explica que um fundamento importante deste sistema é a preparação dos indivíduos em idades corretas, essas idades são divididas por setênios, que embora seja observada pela vida toda, na educação formadora trata-se dos três primeiros, do nascimento aos 21 anos. De acordo com Lanz (2016) a pedagogia Waldorf possui doze anos escolares e destina-se a crianças de qualquer classe social, religião e raça, pois se baseia no princípio de que todo cidadão tem o direito a uma educação completa.

Uma pedagogia que preze a integração de seus alunos na realidade social tem a considerar, como primeira e mais imediata realidade, a personalidade desses alunos. Por isso a Pedagogia Waldorf não é um edifício de ideias abstratas, mas lida com situações concretas.” (LANZ, 1976, p 94).

Lanz (2016) afirma ainda que para alguns indivíduos a diferença entre a Pedagogia Waldorf e as tradicionais é a de que a “Pedagogia Waldorf forma, a tradicional informa”, para ele essa afirmação tem uma parcela de verdade visto que o sistema visa à formação do ser humano para a liberdade, mas declara que a informação também é necessária, pois sem ela nenhuma formação é possível. Destaca também que as escolas, buscam transmitir esses conhecimentos com riqueza e diversidade, não se limitando a um programa mínimo de matéria, visando criar em sala de aula, uma imagem do mundo. Para isso se baseia nas aprendizagens por meio de vivências, um exemplo dado pelo autor é que em uma aula de geografia em vez de introduzir as informações de maneira mecanicista, esta é transmitida por uma imagem viva de um país ou de uma região, estudar, por exemplo, a cidade onde se mora é uma proposta viva e tem ligação com a realidade dos alunos. Outro aspecto interessante que o autor apresenta são as matérias artísticas e artesanais, que recebem a mesma importância que as consideradas de igual importância para a formação do jovem.

O autor enfatiza que o homem moderno sem perceber se tornou idólatra da abstração, da fórmula, da quantificação e isso faz com que falte a capacidade para uma abordagem mais ampla com vivências estéticas sem pensamentos mecanicistas. Por isso o currículo Waldorf contém um programa de atividades artísticas e artesanais adaptadas à faixa etária de cada classe, assim como o das matérias tradicionais.

O professor de classe, segundo o autor, é o responsável por lecionar essas matérias artísticas, como pintura, modelagem e música, mais tarde entram os professores especializados. Assim os professores tutores da classe terão por meio de diálogos com outros docentes, ferramentas educacionais em função do ensino aprendizagem de seus alunos.

Os conhecimentos são, pois, um meio importante para a formação; não são um fim em si, mas um instrumento poderoso e imprescindível...” “...A Pedagogia Waldorf descarta tudo que é apenas conhecimento inútil, enciclopédico, sem relação com a vida. (LANZ, 1979, p 94).

Lanz (2016) explica que as finalidades das atividades artesanais são o contato com a matéria, contato com o mundo real, produzir um objeto durável, respeitar os trabalhos manuais e criar bom gosto pelo que é bem feito e belo, esse trabalho deve ser dirigido por profissionais competentes em prol do resultado impecável.

Apresenta também uma matéria do currículo que se encaixa nas aulas de educação física, essa se chama Eurytmia, e trata-se de uma arte de movimentos corporais não arbitrários, essa tem por finalidade tornar visíveis os conteúdos inerentes à palavra e à música, ele a denomina como uma autêntica arte, contendo apresentações de grupos e individuais, ele explica que a Eurytmia ocupa lugar importante na educação física que além de aulas de ginástica, atletismo e jogos, tem uma função de observar o íntimo do ser humano, embora seus movimentos sejam apenas físicos possuem harmonização com a personalidade do sujeito que a utiliza.

A Pedagogia Waldorf dá preferência a jogos mais sutis e menos animais, dando preferência a atividades executadas pelas mãos, o autor explica que o motivo é de que isso de fato ao fato das mãos serem um ‘órgão mais espiritual’ do que o pé, basta observar a quantidade de tarefas executadas pelas mãos, e notar segundo o autor, que aos pés cabem tarefas mais físicas, como a sustentação do corpo e chutar objetos, Lanz (2016).

Calgreaan e Klingborg (2014) explicam que é preciso que as atividades corporais tenham significância, correspondam às necessidades sociais, não sendo limitadas apenas a uma obrigação no que se refere a uma necessidade física, o que torna, segundo suas palavras, uma atividade sem “alma”. Apresentam um objetivo para atividade física no contexto escolar, as brincadeiras e cirandas para o 1ª e 2ª séries (W) Waldorf, começando, por assim dizer, a educação física propriamente dita na 3ª série W, com brincadeiras livres e alegres, condicionadas pelo professor, que se esforça estimulando a criança a fazer os exercícios com ânimo e fantasia, evitando que a aula tenha princípios competitivos ou vise alto rendimento.

Atividades como movimentos de artesãos, de animais são englobadas no contexto da aula, os obstáculos se tornam paisagens, nas quais as aventuras vão exercitando a coragem e vivacidade. Conforme chegam, por exemplo, na 6ª série W, pode-se dar início a atividades que estimulem vencer desafios e testes, a vontade do aluno interfere na aula dando mais força e equilíbrio, além de noção de espaço e tempo. Os exercícios são pautados na ideia de alcançar etapa por etapa, com harmonia consciente entre o leve e o pesado e entre as próprias metas e exigências impostas pelos exercícios em conjunto, a relação de meninos e meninas numa mesma sala, segundo os autores, proporciona ânimo, ensina respeito à diferença, atenção com fraquezas e necessidades de cada um, como elemento social.

Para os autores é preciso orientar os jovens que é mais importante ter prazer em competir do que ambição pela necessidade de vencer, tornando assim a prática de competir mais acessível a todos, alcançando assim uma das metas principais da educação física, segurança no movimento, fortalecimento saudável da vontade e da tomada de decisão.

Lanz (2016) destaca o ensino em épocas como uma exigência lógica, pois cada matéria apresenta uma série de fatos, conhecimentos, leis e reações. O educando deve saber pensar matematicamente e historicamente, o que vale mais que o acúmulo de fórmulas, nomes ou datas. Os conceitos devem estar inter-relacionados formando e sendo capaz de gerar o crescimento individual de cada criança de acordo com seu desenvolvimento.

Essa metodologia permite ao educador ensinar com mais aproveitamento de tempo, apresentar a matéria de forma viva e atraente, facilitando o aprendizado do educando e permitindo domínio sobre o conteúdo apresentado. Esta é lecionada de forma concentrada durante uma época, algumas semanas, o restante das aulas é constituído por matérias como a educação física, artes, línguas estrangeiras e música. Após o término de uma época entra-se em outra relativa a uma matéria diferente, retorna-se a uma época depois de um período de um ano ou meio ano.

A vantagem desse sistema é de que durante várias semanas os alunos vivem dentro do mesmo assunto, isso os faz se identificar e amplifica o interesse pelo aprendizado. Para o professor isso facilita o planejamento das aulas além de permitir um engajamento pessoal que traz benefícios ao ensino. Ele explica que no ensino das escolas tradicionais, o aprendizado da matéria de maneira memorizada é esquecido muito mais facilmente, e que o ensino por épocas é mais compacto e que devido ao esforço do professor mais interessante.

Lanz (2016) apresenta uma posição sobre o princípio de formar um indivíduo livre, capaz de ações corretas, criador, onde o amor pelo ato em si deve ser o único objetivo. Essa capacidade deve ser adquirida, e cabe ao homem adulto ter a vontade de usá-la. Toda educação tem a finalidade de conduzir o homem para o livre-arbítrio, mas essa liberdade não se dá durante o período de preparo do sujeito, o jovem e o adolescente caminham por estados de independência diferentes de acordo com a sua idade, amadurecendo e adquirindo a capacidade do uso do livre-arbítrio, podendo assim ser capaz de resistir à manipulação mental.

A liberdade aqui apresentada não se refere a ser livre da educação, o homem precisa ser educado, para tal é necessário autoridade, porém, repressão excessiva promove no jovem revolta, precisa-se saber conduzir corretamente essa relação entre aluno e professor de acordo com a idade da criança o docente ensina com mãos firmes e carinhosas, promove a curiosidade e criticidade do discente.

As escolas Waldorf apresentam uma relativa liberdade de ensino baseiam-se na liberdade relacionada às metas da educação que devem ter uma amplitude maior que a apresentada nas escolas tradicionais, liberdade quanto ao método pedagógico, e liberdade quanto ao currículo incluindo matérias adicionais juntamente com as apresentadas pelos

programas oficiais. “Liberdade e autoridade não formam, portanto, necessariamente um antagonismo, e sim deveriam estar equilibradas, equilibradas entre vários tipos de liberdade autoridade, de acordo com a idade da criança” (LANZ, 1979, p 144).

De acordo com Lanz (2016), o corpo docente com a cabeça e o coração da escola, diz que os professores não tem apenas a função de ministrar aulas e efetuar trabalhos conexos, devem ter consciência de que a escola de certo modo lhes pertence, “não juridicamente”, para isso cada indivíduo pode contribuir de acordo com o seu tempo e capacidades para o perfeito funcionamento da escola. Para tal os professores se reúnem uma vez por semana na conferência pedagógica, a finalidade desta é proporcionar a imagem da situação pedagógica da escola por meio de discussões acerca de classes ou indivíduos, conduzindo uma consciência comum a todos os casos pedagógicos apresentados. A conferência técnica serve para debater assuntos administrativos e a conferência interna trata de assuntos mais íntimos relativos à escola. Essa escola é gerada por uma associação mantedora, um grupo de interessados que a fundou de um lado a personalidade jurídica, de outro, uma comunidade de pessoas interessadas em mantê-la dentro da sua proposta original, constituem-se os membros desta, professores e pais de alunos.

Freire(1996) esclarece que o homem é um ser inconcluso, inacabado, o que explica sua inserção em um permanente movimento de procura, com curiosidade ingênua e crítica tornando-se epistemológica. Explica que é na prática que os saberes são aprendidos, modificados ou ampliados, sendo necessária uma relação desta com a teoria, pois separadamente esses atos se tornam apenas ativismo e verbalismo.

Desde o principio da formação do educador, que se assume como sujeito da aprendizagem, precisa-se compreender que ensinar é criar possibilidades para a construção do conhecimento, e que embora diferentes entre si, professores e alunos aprendem uns com os outros. No início o educador é o sujeito com melhor conhecimento sobre o objeto apresentado, mas ao ensinar ele reaprende através de diálogo, revisão dos trabalhos e incorporando os questionamentos e referências apresentados pelos alunos. É nesse sentido que ensinar não é apenas transferir conhecimento. A curiosidade epistemológica é algo sustentado por um método de pesquisa, deve ser estimulada por um professor desafiador, quando permitido ao educando obter essa curiosidade gerando criticidade, evita-se ao que ele se refere como, “educação bancária”, que se define em depositar informações e exigir aos alunos a memorização das mesmas. Esse modelo de ensino, para ele, deforma tanto a criatividade do educador quanto a do educando. Exige-se a presença de professores e alunos curiosos e criadores, aos educandos cabe à compreensão de que é preciso vivenciar as construções e

reconstruções do saber, ao lado do professor. A tarefa do educador é ensinar aos alunos a 'pensar certo', comprometendo-os com a busca do conhecimento gerado na relação de suas curiosidades, suas inteligências e o objeto de estudo.

Freire (1996) explica que não existe conhecimento estático e definitivo, mesmo os conteúdos comprovados cientificamente, um dia serão ultrapassados por novas descobertas e invenções. Desse modo é preciso entender os saberes existentes, estando abertos à produção de conhecimentos não existentes. A conquista da criticidade vem da superação da ingenuidade por meio de uma rigorosa formação ética e estética, decência e pureza, cultivara sinceridade, integridade e honestidade.

Para educar e se educar é preciso estar disponível para o novo, lidar com os riscos, evitar todos os tipos de discriminação, preconceitos raciais de classe e de gênero são antagônicos a uma sociedade e escola democrática, ofendem a diversidade humana. Pensar certo é um ato comunicante e a tarefa do educador é vencer o preconceito e assumir o risco de desafiar o educando a produzir compreensão do que lhe vem sendo comunicado.

O equilíbrio entre autoridade e liberdade é indispensável para que professores e alunos tornem-se disciplinados para a aprendizagem, parte-se do ponto da relação em que todos os sujeitos se respeitem mutuamente a partir de alguns limites que não podem ser transgredidos, o autoritarismo e a libertinagem se definem como antipedagógicas e deixam claro que o equilíbrio necessário foi rompido. Tanto o autoritarismo quanto a displicência do professor atrapalham o desenvolvimento humano, assim como a libertinagem por parte dos alunos que acham que podem tudo, também dificulta o desenvolvimento no âmbito social, um exercício proposto é o que educadores e educandos ao assumir o confronto entre autoridade e liberdade, estudem-se por meio de diálogos obtendo em fim uma relação de respeito mútuo.

2.2 Relação de gêneros e a importância da interdisciplinaridade

Gerhard e Rocha Filho (2012), definem que a fragmentação do conhecimento científico a ser ensinado como danosa para a educação, como resultado denota-se a perda de sentido no ato do estudo do objeto em questão, manifesta repúdio a determinadas disciplinas, não permitindo ao lecionado assimilar as diferentes áreas do conhecimento, gerando dificuldade no ensino aprendizagem e perda de interesse científico, influenciando na concepção de realidade do mesmo, que sem compreender a existência das relações do objeto de estudo com seu realismo, acaba por construir em seus pensamentos a falsa ideia de uma possível

fragmentação da realidade. Sem a relação dos conteúdos com a realidade vivida pelo sujeito não pode haver contextualização.

Doravante deve-se entender que o relacionamento interpessoal estabelecido entre formador e formando é essencial para o sucesso do processo educativo. Assim como o diálogo dos professores entre si e um planejamento coletivo, anulara a fragmentação do currículo, trazendo de modo interdisciplinar, uma educação mais útil e significativa para o educando.

RoveranUchoga e Altmann (2013) ao investigar as relações de gênero na educação física escolar e como os conteúdos das aulas interferiam sobre esse aspecto, entenderam que não apenas os conteúdos, mas sim outros fatores como, confiança nas próprias habilidades e a capacidade de arriscar-se interferem na relação de meninos e meninas, independente da atividade proposta pelo educador, a desigualdade nas diferentes práticas ainda não foi superada ao se considerar meninas como menos hábeis que os meninos, mesmo que essas demonstrem mais organização e liderança em alguns momentos.

Uma mais atenta observação do professor pode levá-lo a entender causas e consequências que geram esses fatores conflitantes, assim podendo por meio de novas estratégias e diálogos, desmistificar essas crenças sociais, dando condições de ocorrer uma relação harmoniosa e respeitosa entre meninos e meninas.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica, com pesquisas em livros, artigos científicos e sites científicos como, google acadêmico e scielo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os estudos verificou-se que, a fuga do sistema mecanicista, bancário, parte do princípio de formar um indivíduo livre, autônomo, para tal o professor necessita aceitar seus alunos como sujeitos da aprendizagem e não objeto de acúmulo de informação.

A Pedagogia Waldorf demonstra que por meio de vivências, os conteúdos abordados em sala se tornam mais compreendidos e o aluno os aprende por assimilação dos saberes teóricos com a realidade que lhes é apresentada. Trás compactação dos conteúdos através de seu sistema por épocas como uma solução para a não fragmentação do conhecimento. No aspecto liberdade e autoridade traz em seus ideais a escola como meio de condução para a liberdade, é direcionada pelo professor através de seus conhecimentos científicos e entendimento da realidade de quem educa, promove a união da teoria com a prática e

a formação do indivíduo autônomo, proporcionando a este possibilidade de se tornar livre no sentido de ter discernimento para utilização de seu livre-arbítrio. Equilibrando a liberdade do educando e a autoridade medida do professor, este ensina com firmeza e carinho. Importante destacar a necessidade do agir, dos trabalhos manuais e das práticas corporais, gera-se interdisciplinaridade não somente das disciplinas em si, mas destas com o realismo do mundo, dando sentido ao que se aprende.

Ambos os sistemas estudados dão ênfase na importância da relação professor-aluno, da importância do professor possuir habilidades e competências, mas acima disso respeitar o aluno como sujeito da aprendizagem, e gerar possibilidades de conhecimento, não se limitando ao que o atual sistema trás como obrigatório, ao contrário disso, buscar somatória e incluir novos saberes, os quais são essenciais para gerar no sujeito da aprendizagem a curiosidade e a criticidade epistemológica necessária para que estes possam contribuir significativamente com o mundo.

Os estudos relacionados com a forma fragmentada como são apresentados os conteúdos e a maneira a qual a relação de gênero é definida, demonstra uma defasagem no processo educacional. As propostas educacionais revisadas demonstram possíveis soluções para essas problemáticas, a princípio uma comunicação dos professores entre si resultando em estratégias para assimilar seus conhecimentos (interdisciplinaridade), a compreensão de que todos somos sujeitos de aprendizagem e não objeto, a renovação dos saberes e o entendimento de que tudo é relativo e pode a qualquer momento ser alterado. A busca incessante do autoconhecimento do educador formador e a compreensão de que este deve ser exemplo e referência aos educandos, assimilando antigos conceitos com novas propostas gerando mais possibilidades, deixar de pensar mecanicamente e sim mais matematicamente e historicamente.

Ao analisar todos esse conhecimento é notável que a educação física é uma excelente ferramenta para unificar a teoria com a prática por meio das vivências, esse componente curricular apresenta infinitas possibilidades de aprendizado, assimilar outros componentes curriculares com a realidade do educando, gerando sentido e dando vida as ciências exatas e artísticas, promove integração social, cultural, respeito e disciplina, cabe ao educador físico a observação constante da evolução que ele promove aos educandos, por meio de estratégias construídas em conjunto dos seus saberes e de seus discentes aplicadas a realidade do cotidiano.

5. REFERÊNCIAS

CARLGREN, Frans; KLINGBORG, Arne. **Educação para a liberdade: a pedagogia de Rudolf Steiner**. 10ª ed. São Paulo: Escola Waldorf Rudolf Steiner, 2014.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARD, Ana Cristina; ROCHA FILHO João Bernardes Da. **A Fragmentação dos Saberes na Educação Científica Escolar na Percepção de Professores de uma Escola de Ensino Médio**. 2012. 21f. (Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática) Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/26927597.pdf> Acesso em 20/06/2019

LANZ, Rudolf **A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano**. 12. ed. São Paulo: Antroposófica, 2016.

ROVERAN UCHOGA Liane Aparecida; ALTMANN Helena **Educação Física Escolar e Relações de Gênero: Diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula**. 2013. 8f. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbce/v38n2/0101-3289-rbce-38-02-0163.pdf Acesso em: 15/06/2019.